



**OBSERVATÓRIO
DAS METRÓPOLES**
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia



**FÓRUM NACIONAL DE
REFORMA URBANA**

*Observatório das Metrópoles, em parceria com o Fórum Nacional de Reforma Urbana,
apresenta*

AS METRÓPOLES E A COVID-19: DOSSIÊ NACIONAL

ANÁLISE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH)

Gemilson Soares da Silva Segundo
Renato Barbosa Fontes
Jupira Gomes de Mendonça
Luciana Teixeira de Andrade

Belo Horizonte
Julho de 2020



OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES NÚCLEO BELO HORIZONTE

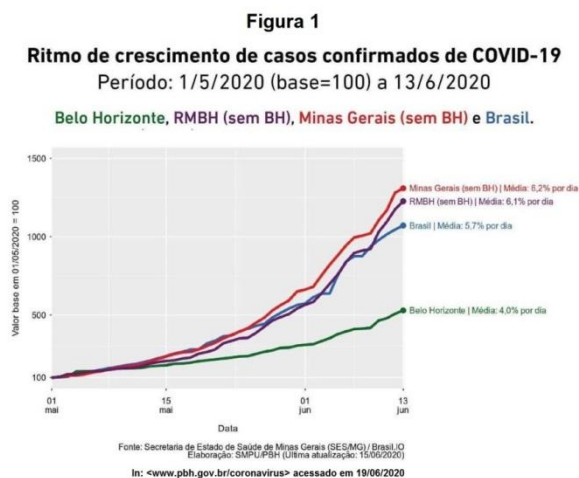
Este dossiê tem como objetivo traçar, de forma sintética, um panorama da pandemia da Covid-19 na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e das ações do poder público e da sociedade civil de combate à disseminação do vírus e seus impactos. Por se tratar de um fenômeno novo e ainda em curso, as políticas para combatê-lo estão constantemente sendo revistas. No que se refere às estatísticas, as mudanças são diárias além dos problemas de subnotificação e de quantidades de testes realizados, o que tem levado a diferenças significativas entre os municípios, as quais vão além das condições sociais e demográficas, e que serão discutidas adiante. Portanto, o que aqui se apresentará é um retrato específico do fenômeno em um dado momento do tempo, entre maio e junho de 2020.

A RMBH concentra aproximadamente 6 milhões de habitantes (segundo estimativa do IBGE para 2018), distribuídos em 34 municípios. Trata-se de um aglomerado com grandes diferenças intrarregionais, tanto no que diz respeito à infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos, quanto em relação à distribuição de rendas e às finanças municipais, o que determina condições muito diversas para o enfrentamento da atual pandemia. Os efeitos que este evento provoca, além das especificidades de saúde pública, devem ser considerados como um agravamento das crises que estavam em curso antes da propagação do vírus, como a crise econômica e política, além da crise habitacional, entre outras. A pandemia evidencia assimetrias sociais e expõe os mais pobres e vulneráveis. Assim, o modo como estão sendo configuradas as respostas imediatas tem efeitos nas medidas e ações de médio e longo prazos, o que exige combinar a gestão de riscos deste desastre (redução da exposição, redução das vulnerabilidades sociais, fortalecimento das capacidades de respostas para a vigilância e a atenção em saúde) com a governança para enfrentamento da pandemia (FREITAS *et al*, 2020).

Como em várias metrópoles brasileiras, Belo Horizonte foi a porta de entrada do novo coronavírus para a região e em 16 de junho acumulava 57% dos 6.117 casos oficialmente notificados na RMBH, segundo a Secretaria Estadual de Saúde.¹ Apesar de ter sido registrado, no dia 14 de junho, o recorde de 82% na taxa de ocupação de leitos de UTI para pacientes com suspeita ou confirmação da Covid-19, a curva endêmica na capital até aquela

¹ Em Minas Gerais se acumulavam naquela data 22.024 casos confirmados, de acordo com o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Estado de Saúde/MG.

data vinha mostrando um comportamento bem menos acentuado do que nos demais municípios, conforme Figura 1, elaborada pela Prefeitura de Belo Horizonte.²



De acordo com dados do Boletim Epidemiológico 41, de 17 de junho, editado pela Prefeitura de Belo Horizonte, a maior ocorrência de casos na capital está em bairros da região centro-sul, ou seja, em áreas de concentração de alta renda, mas os óbitos tendem a se dispersar por áreas de média e baixa renda. Isso coloca as periferias mais vulneráveis em alerta, especialmente pelas condições de habitabilidade nessas regiões. Para essas áreas, tradicionalmente marcadas pela desigualdade na distribuição de equipamentos e serviços urbanos, a pandemia vem somar mais um desafio, especialmente no que diz respeito à moradia e saneamento quando o enfrentamento da COVID-19 tem sido fundamentado no isolamento social, praticamente impossível nessas áreas.

O texto aqui apresentado reúne informações sobre as ações desenvolvidas no combate ao novo coronavírus pelo poder público, em suas diferentes esferas, bem como da sociedade civil organizada. A ação dos governos municipais é analisada a partir de decretos e portarias relativos ao combate à pandemia e seus efeitos, publicados até o dia 10 de maio deste ano. Foram levantadas informações disponibilizadas pelos canais oficiais dos municípios (*sites*, diários oficiais e redes sociais oficiais). Ao todo foram analisados 343 decretos e normas publicadas nos veículos de imprensa oficiais, além das inúmeras postagens nas redes sociais dos municípios que fazem uso dessas ferramentas. As medidas e ações foram agrupadas em cinco temas: 1) Medidas de Articulação Institucional; 2) Medidas de Isolamento Social; 3) Medidas Emergenciais para população vulnerável; 4) Ações de Saúde Pública; 5) Medidas para flexibilização. Cabe destacar que o acesso a essas informações tem certo nível de imprecisão, condicionado à forma como cada município disponibiliza suas

² <www.pbh.gov.br/coronavirus>, acessado em 19/06/2020.

ações e medidas. O Quadro 1 e a Figura 2 permitem uma visão geral das medidas adotadas.

No que se refere à distribuição das ocorrências de Covid-19 entre os municípios da RMBH, os dados não nos permitem análises conclusivas. Em razão disso faremos uma breve apresentação com foco em alguns casos que levantam dúvidas e necessidade de acompanhamentos futuros. Em termos populacionais o estado de Minas Gerais é o segundo mais populoso do país, ficando atrás apenas de São Paulo; a RMBH é a terceira região metropolitana e Belo Horizonte a sexta capital em população. Além disso, o estado de Minas Gerais faz fronteira com dois estados com altas taxas de contaminação pelo Covid-19, São Paulo e Rio de Janeiro. No entanto, os totais de casos confirmados e de mortes por Covid-19 no estado, mas principalmente da capital, durante os meses de março a maio foram bem mais baixos em relação à maioria das capitais brasileiras, o que chamou a atenção da mídia e dos estudiosos. Algumas hipóteses foram levantadas: pequeno fluxo de pessoas chegando em voos internacionais, antecipação do isolamento e de outras medidas de controle, principalmente na capital, e baixo número de testes. Em 15 de maio, o portal de notícias G1 publicou um levantamento mostrando que Minas Gerais, o segundo estado mais populoso, era o que tinha a segunda mais baixa testagem, atrás apenas do Rio de Janeiro. (Fiúza, 2020). Soma-se a isso o maior número de testes realizados pela rede privada em relação à rede pública, o que levanta a hipótese de que a população que pode arcar com os custos do teste estaria sendo mais testada, gerando uma visão distorcida da distribuição dos casos. O Boletim Epidemiológico e Assistencial Covid-19 (Edição especial) Nº 8 da Secretaria de Estado da Saúde acusava 69.532 testes realizados em Minas Gerais até o dia 16 de junho, 58,8% dos quais pela rede privada.

Na segunda quinzena de junho, ainda com uma curva ascendente, as medidas de controle foram relaxadas e, quando finalizamos este dossiê, em 22 de junho, o governador do estado e o prefeito de Belo Horizonte começaram a falar da necessidade de adoção de *lockdown* diante da intensificação dos casos, da intensa movimentação de pessoas e da alta ocupação de leitos. Essas observações têm como objetivo reforçar a ideia, já exposta no início, de que este dossiê é um retrato em um tempo bem específico de um fenômeno em constante mudança.

Além dessas questões que dizem respeito a todo o estado, na RMBH três municípios (Ribeirão das Neves, Nova Lima e Jaboticatubas) chamam atenção por suas taxas altas de casos confirmados de Covid-19, mas uma baixa relação entre casos e mortes. Resolvemos tratá-los aqui, pois eles alertam para distintas situações de registros, mas também de

oportunidades para a disseminação do vírus.³ Para que se possa ter uma referência da relação registros de casos / mortes, Belo Horizonte registrou em 16 de junho uma morte para cada 44 casos confirmados. Ribeirão das Neves 1 para 64, Nova Lima 1 para 313 e Jaboticatubas 1 para 116. Ribeirão das Neves, como se verá a seguir, é um município que se destaca negativamente em relação às medidas de proteção, além de baixas condições socioeconômicas. Nova Lima, por sua vez, situa-se no espectro oposto das condições de vida, pois concentra população de alta renda. Nono em população, os números, alto de casos e baixo de mortes, levantaram dúvidas entre especialistas. A explicação dada pelo secretário de saúde na imprensa seria o alto número de testes por parte da prefeitura e também pela alta porcentagem de testes privados, cerca de 70% (RODRIGUES; MANSUR, 2020). Por fim, um caso que também se destaca é o de Jaboticatubas, vigésimo segundo em população (20.143 habitantes), mas com número alto de casos e baixo de mortes. A explicação estaria numa empresa responsável pela instalação de linhas de transmissão de energia em várias cidades, inclusive Jaboticatubas. Depois do aparecimento de um caso positivo entre os seus trabalhadores o município testou uma amostra dos trabalhadores mais próximos do infectado encontrando vários casos positivos, o que o levou a testar os 213. Entre estes, 63 estavam com o vírus e apenas um com sintomas. A empresa teve as suas atividades suspensas e os infectados estão em isolamento. Um registro importante do prefeito sobre o município na reportagem para o jornal O Estado de Minas: a cidade não tem leitos de UTI e conta com apenas 3 respiradores. (EMILIANA, 2020). Essa é outra questão que não poderemos aprofundar nos limites deste dossiê, e que atinge muitos municípios, ou seja, a falta de condições adequadas para o tratamento daqueles que necessitam de internação.

Segundo a nota da ABCP, os dados mineiros devem ser entendidos a partir de quatro pontos associadas diretamente à gestão: 1) a forma de registro dos casos; 2) subnotificação no número de sintomáticos e óbitos; 3) baixa testagem; 4) alinhamento do governo estadual ao executivo federal, no sentido de um afrouxamento do isolamento social, e desalinhamento com a capital do estado, que tem implantado políticas de isolamento. De forma sumária, destaca-se que, além dos casos problemáticos de subnotificação, a população mineira continua não sendo testada adequadamente. Segundo monitoramento da Universidade Federal de Viçosa, a partir dos dados oficiais da Secretaria de Estado de Saúde, Minas Gerais é o estado brasileiro que menos testa - são apenas 95 testes por 100.000 mil habitantes. Esta ausência de prioridade para testagem massiva ficou clara

³ O que se apresentará a seguir tem como fontes os boletins epidemiológicos do estado e dos municípios e matérias de jornais locais. Importante dizer que este *dossiê* está sendo realizado em um momento em que as condições de pesquisa estão fortemente limitadas.

quando o governador do estado, Zema, afirmou em entrevista para a CBN, no dia 28 de maio, que “testes não salvam vidas, são apenas termômetros”.

**Quadro 1 – Região Metropolitana de Belo Horizonte
Tamanho de Município (2018), Casos notificados de Covid-19 e Medidas de Enfrentamento**

MUNICÍPIO	Dados gerais				Quadro Geral de ações					Ações de flexibilização	
	População estimada (2018)	Casos confirmados (até 14/05)	Casos confirmados (até 16/06)	Óbitos (até 16/06)	Medidas de Articulação Institucional (1)	Medidas de Isolamento Social (2)	Medidas Emergenciais para população vulnerável (3)	Ações de Saúde Pública (4)	TOTAL DE AÇÕES	Flexibiliza o funcionamento de atividades públicas não essenciais	Criação de comissão municipal para planejamento de flexibilização
Belo Horizonte	2.512.070	992	3488	76	9	9	4	9	31	S	S
Contagem	663.855	82	672	21	8	9	3	7	27	S	N
Betim	439.340	29	398	17	8	9	3	9	29	S	N
Ribeirão das Neves	334.858	18	195	3	3	6	1	5	15	S	N
Santa Luzia	219.134	0	143	2	7	8	2	5	22	S	N
Ibirité	180.204	14	89	1	6	9	3	5	23	S	N
Sabará	136.344	15	90	0	3	6	1	4	14	S	N
Vespasiano	127.601	0	59	1	7	7	1	8	23	S	N
Nova Lima	94.889	96	314	1	6	8	1	5	20	S	N
Esmeraldas	70.552	4	44	0	5	7	0	1	13	S	N
Lagoa Santa	64.527	6	39	0	6	8	2	5	21	S	N
Pedro Leopoldo	64.258	2	34	0	7	8	2	7	24	S	N
Caeté	44.718	4	26	0	5	7	1	4	17	S	N
Igarapé	43.045	0	40	0	5	9	0	4	18	S	S
Brumadinho	40.103	11	71	0	7	7	0	5	19	S	N
Matozinhos	37.820	1	31	0	4	9	1	5	19	S	N
Sarzedo	32.752	4	41	0	4	4	2	3	13	N	N
São Joaquim de Bicas	31.578	0	42	3	3	7	0	4	14	N	N
Mateus Leme	31.086	0	13	1	7	8	1	6	22	S	N
Juatuba	26.946	1	16	1	5	9	3	7	24	S	N
São José da Lapa	23.766	3	23	1	5	7	1	4	17	N	N
Jaboticatubas	20.143	3	117	1	7	9	2	5	23	S	S
Raposos	16.354	3	12	1	4	7	1	3	15	S	N
Mário Campos	15.416	11	32	1	3	6	2	4	15	S	N
Itaguara	13.358	4	7	0	5	6	0	2	13	S	S
Itaiaçu	11.146	5	34	1	4	9	0	5	18	S	N
Rio Acima	10.312	0	19	0	3	5	1	3	12	S	N
Capim Branco	9.754	0	5	0	5	9	0	4	18	S	N
Baldim	7.826	0	0	0	4	9	0	3	16	N	N
Florestal	7.461	0	8	0	2	5	0	2	9	S	N
Confins	6.730	0	1	0	6	5	2	2	15	S	N
Rio Manso	5.832	0	13	2	2	5	0	2	9	N	N
Nova União	5.725	0	1	0	6	9	1	3	19	N	N
Taquaraçu de Minas	4.077	0	0	0	2	8	0	2	12	N	N

(1) Declaração de estado de emergência; Declaração de estado de calamidade pública; Criação de comitê ou grupo especial para enfrentamento da pandemia; Medidas para flexibilização de prazos e tributos; Emissão de boletins informativos; Promoção de denúncias e vigilância comunitária; Destacamento dos serviços de segurança públicas para combate a pandemia.

(2) Proibição de eventos públicos; Proibição da concentração de pessoas em ambientes públicos; Fechamento de ambientes educacionais; Fechamento de templos e locais de uso religioso; Modificações no transporte público urbano e interurbano; Suspensão de atividades setor público não essenciais; Suspensão de atividades comerciais não essenciais; Normas de distanciamento social para atividades comerciais essenciais; Normas restritivas para funcionamentos de atividades privadas (revesamento de pessoal - horários reduzidos) ; Controle de entradas e saídas de pessoas no município.

(3) Entrega de cestas básicas / auxílio para alunos da rede pública; Entrega de cestas básicas / auxílio para população em vulnerabilidade social; Distribuição de produtos de higiene pessoal para população em vulnerabilidade social; Promoção de espaços para higiene da população de rua.

(4) Obrigatoriedade do uso de máscaras em espaços públicos ; Higieneização de espaços públicos; Criação ou adaptação de unidades de saúde específicas para o combate ao COVID-19; Ampliação do quadro de profissionais de saúde; Suspensão de férias para os profissionais de saúde; Suspensão de procedimentos eletivos, coletivos e tratamentos não emergenciais nos serviços da rede municipal de saúde; Criação de estratégias para consultas remotas ; Campanha para imunização em massa para gripe comum; Normas para tratamento funerário.

Fontes: IBGE, Secretaria de Estado da Saúde, decretos e portarias municipais.

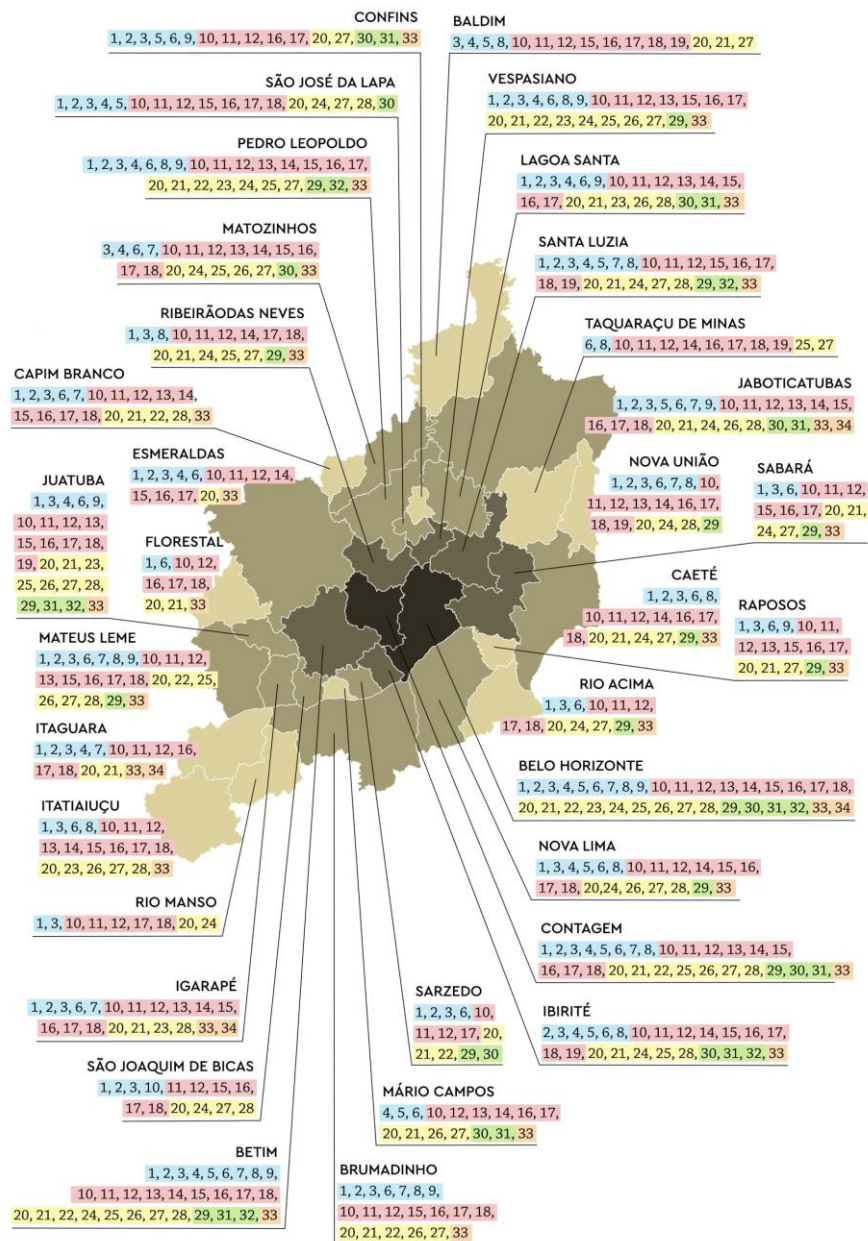


Figura 2
Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte
Porte populacional do município e medidas de combate à Covid-19

Legenda

ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	ISOLAMENTO SOCIAL	SAÚDE PÚBLICA	POPULAÇÃO VULNERÁVEL
1 Declaração de estado de emergência	10 Proibição de eventos públicos	20 Obrigatoriedade do uso de máscaras em espaços públicos	29 Auxílio para alunos da rede pública
2 Declaração de estado de calamidade pública	11 Proibição de concentração em ambientes públicos	21 Higienização de espaços públicos	30 Auxílio para população em vulnerabilidade social
3 Criação de comitê ou grupo especial para enfrentamento da pandemia	12 Fechamento de ambientes educacionais	22 Criação ou adaptação de unidades de saúde específicas para o combate ao COVID-19	31 Distribuição de produtos de higiene pessoal para população em vulnerabilidade social
4 Flexibilização de prazos e tributos	13 Fechamento de templos e locais de uso religioso	23 Ampliação do quadro de profissionais de saúde	32 Promoção de espaços para higiene da população de rua
5 Organização de doações, distribuições e/ou trabalho voluntário	14 Modificações no transporte público urbano e interurbano	24 Suspensão de férias para os profissionais de saúde	OUTRAS
6 Emissão de boletins informativos	15 Suspensão de atividades setor público não essenciais	25 Suspensão de procedimentos e tratamentos não emergenciais nos serviços da rede municipal de saúde	33 Flexibiliza o funcionamento de atividades públicas não essenciais
7 Denúncias e vigilância comunitária	16 Suspensão de atividades comerciais não essenciais	26 Criação de estratégias para consultas remotas	34 Criação de comissão municipal para planejamento de flexibilização
8 Destacamento dos serviços de segurança pública para combate à pandemia	17 Normas de distanciamento social para atividades comerciais essenciais	27 Campanha para imunização em massa para gripe comum	PORTE DO MUNICÍPIO
9 Combate à propagação de fake news	18 Normas restritivas para funcionamentos de atividades privadas	28 Normas para tratamento funerário	■ grande
	19 Controle de entrada e saída de pessoas no município		■ médio
			■ pequeno
			■ muito pequeno

I. A atuação do Estado

Embora a Secretaria de Estado da Saúde tenha acompanhado o desenvolvimento da pandemia em Minas Gerais, o governo mineiro não tem tido atuação efetiva de coordenação das ações de combate à disseminação do novo coronavírus e aos seus impactos. O governador Romeu Zema, inclusive, foi um dos sete governadores que não assinaram a carta de defesa das ações de isolamento social em resposta às críticas do presidente da república.

Internamente à Região Metropolitana de Belo Horizonte, também falta coordenação das ações, o que levou o prefeito da capital a procurar outros prefeitos, de municípios vizinhos, apelando para a manutenção de medidas de isolamento social. Chegou também a impedir a entrada de ônibus de municípios onde a medida não estava sendo adotada, ação que foi derrubada judicialmente.

Diante dessa ausência de comunicação entre os municípios e o governo do estado, bem como de ações que considerem as desigualdades inter e intramunicipais, universidades e movimentos sociais têm produzidos notas técnicas e manifestos, com diagnósticos, reivindicações e sugestões de ações consideradas imprescindíveis para enfrentamento da pandemia. Destacamos aqui as notas técnicas produzidas pelo CEDEPLAR/UFMG (CAVALCANTE; CAMPOLINA, 2020; TONUCCI *et al*, 2020), do Comitê de Enfrentamento do COVID-19 da UFMG (ALVES *et. al.*, 2020, da Associação Brasileira de Ciência Política - Seção Minas Gerais, (ALMEIDA; SILEME, 2020), e o manifesto intitulado “Se o lema é ‘Fique em Casa’, Política Habitacional é serviço essencial”⁴, assinado por mais de 150 entidades (movimentos sociais, associações, núcleos dos sem casa, órgãos de classe e órgãos de pesquisa). Estes documentos, de modo geral, enfatizam temas relacionados à necessidade do fortalecimento dos planos de transferência de renda para populações vulneráveis, com ações mais amplas e articuladas, na perspectiva das políticas de assistência social, de saúde e de habitação, além de propostas relativas ao apoio e manutenção de empregos e salários e de linhas de crédito para manutenção de empresas, especialmente as pequenas e as médias.

Outros apontamentos evidenciados nestas notas tratam dos limites da gestão pública em operacionalizar as recomendações dos órgãos de saúde para evitar a propagação do vírus, considerando as condições básicas de moradia e o acesso a serviços

⁴ Organizado pelo Coletivo “Habite a Política”. <<https://www.facebook.com/Coletivo-Habite-a-Pol%C3%ADtica-564382693893786/>>

essenciais. As moradias das populações pobres, seja nos loteamentos irregulares de baixa renda, nas ocupações organizadas, nos conjuntos e loteamentos habitacionais de iniciativa pública, ou nas comunidades tradicionais, não dispõem de condições objetivas mínimas para a realização do isolamento social.

Do ponto de vista dos governos municipais na Região Metropolitana de Belo Horizonte, de um modo geral, todos implantaram algum tipo de medida de combate à Covid-19, embora haja diferenças entre eles. Dentre os 31 tipos de medida (sintetizados no Quadro 1) que totalizam o conjunto, Belo Horizonte, Contagem e Betim (municípios mais populosos e maiores geradores de riqueza da RM) foram aqueles que apresentaram maior número (30, 27 e 29, respectivamente).

Embora o porte do município tenha uma relação muito evidente com o grau de medidas tomadas, esta relação não é biunívoca, na medida em que as condições técnico-administrativas são associadas também a outros fatores, como condições financeiras. Ribeirão das Neves, por exemplo, o quarto município mais populoso, com número alto de casos, mostra-se muito desarticulado em relação às medidas tomadas, 15 no total de 31. Trata-se de município que constituiu, desde os anos de 1970, a periferia metropolitana por excelência, com crescimento vertiginoso de população de baixa renda, que autoconstruiu suas moradias nos então chamados “loteamentos populares”, precários em infraestrutura e serviços urbanos. Era, em 2007, o município com menor PIB *per capita* da RMBH (UFMG *et. al*, 2020, p.1165) e, em 2008, apresentava a menor receita *per capita* da RM (*Ibidem*, p.1173).

Três medidas de isolamento social (“proibição de eventos públicos”, “fechamento de ambientes educacionais” e “normas de distanciamento social para atividades comerciais essenciais”) foram tomadas por todos os 34 municípios da região. No entanto, as medidas emergenciais para a população vulnerável foram tomadas por um número bem menor de municípios. No caso de medidas voltadas para a população de rua, apenas cinco municípios apresentaram algum tipo de ação.

Vejamos qual é o comportamento dos municípios para cada tipo de medida.

1. Medidas de Articulação Institucional

O que denominamos neste trabalho *medidas de articulação institucional* são as ações e medidas que dizem respeito à capacidade de organização interna dos municípios para promover ações de enfrentamento à COVID-19.

A relação com o porte dos municípios mostrou-se importante, e provavelmente diz respeito ao aporte técnico de que cada município dispõe, como secretarias e capital humano disponível, bem como à própria articulação política, seja ela com os municípios vizinhos, o nível de envolvimento metropolitano, e a articulação com os governos estadual e federal. Ao observarmos a Figura 1, essa disparidade fica evidente: os municípios pequenos e muito pequenos em geral adotaram menor número de medidas de articulação. O ponto fora da curva nessa percepção é o município de Ribeirão das Neves, que mesmo sendo considerado de porte médio não mostrou, nas publicações de decretos sobre medidas adotadas, uma forte articulação institucional.

É possível perceber que existe uma correspondência entre as medidas adotadas na RMBH com os decretos baixados pelo Governo do Estado, bem como com o Ministério da Saúde. Um exemplo é a Portaria do Ministério da Saúde nº 188, de 3 de fevereiro, que declarou “*Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)*” e que aparece como justificativa na quase totalidades das publicações dos municípios da RMBH, onde 29 municípios decretaram estado de emergência e 21 declaram estado de calamidade pública. Apenas 4 não declararam nem emergência nem calamidade pública até 10 de maio.⁵

Quase todos os municípios decretaram a criação de grupos ou comitês especiais para coordenar as ações de combate. Uma das principais ações desses comitês é emissão de boletins informativos, na grande maioria dos casos atualizados diariamente. Em 82% dos municípios da RMBH foram publicados boletins informativos. Mais uma vez, Ribeirão das Neves se destaca, tendo em vista que não adotou a medida, ainda que em meados de maio, já apresentasse 18 casos notificados e, mais recentemente (16 de junho), já tivesse 195 notificações da doença, segundo a Secretaria de Estado da Saúde, 03 dos quais resultando em óbito. Também Santa Luzia, que não tinha medida de boletins informativos apresentou grande velocidade na disseminação: em meados de maio não apresentava nenhuma notificação e um mês depois apresentaria 143 casos, incluindo 02 óbitos.

⁵ “O estado de emergência se caracteriza pela iminência de danos à saúde e aos serviços públicos. Já o estado de calamidade pública é decretado quando essas situações se instalam”. < <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/defesa-civil/situacao-de-emergencia-e-estado-de-calamidade-publica> > , acessado em 21 de junho de 2020.

Outra medida identificada foi a criação de mecanismos de controle social e vigilância comunitária. A criação de canais de denúncia sobre o descumprimento das medidas de controle a pandemia aparece em 65% dos municípios da RMBH, um número baixo se comparado à grande quantidade de prefeituras que adotaram medidas de isolamento social.

2. Medidas de Isolamento Social

Quando falamos de ações de enfrentamento à pandemia provocada pelo Coronavírus, o tema isolamento social é sem dúvida o mais difundido, sendo, ao mesmo tempo, o tema que provoca mais divergências por seu impacto direto nos modos de vida e no cotidiano das pessoas. A disputa central em geral se dá no campo econômico, mas é inegável que há mudanças e impactos em outras dimensões da vida e da organização social.

Como resposta à recomendação da OMS, no final da primeira quinzena de março, os estados e municípios passaram a adotar medidas de distanciamento social de forma massiva. Na RMBH, todos os municípios adotaram medidas de suspensão e proibição de eventos públicos, de suspensão das atividades educacionais, com fechamento das escolas, e de regras de distanciamento social em atividades públicas. Apenas quatro municípios não decretaram o fechamento de atividades comerciais consideradas não essenciais (Sabará, Sarzedo, Ribeirão das Neves e Rio Manso).

As proibições de atividades religiosas de caráter público e o fechamento dos templos, que teve como pano de fundo uma das muitas mudanças nas consideradas atividades essenciais pelos decretos do Governo Federal, teve uma adesão de 50% dos municípios na RMBH. As mudanças nos serviços de transporte urbano e interurbano, que englobam desde a obrigatoriedade de higienização de veículos, alteração de rotas, horários, e capacidade máxima de lotação foram adotadas por 53% dos municípios da RMBH. Isso se justifica em muitos casos pela ausência de transporte público urbano em alguns municípios, de maneira que as normas interurbanas já seriam aplicáveis às empresas que prestam esse serviço nestas localidades.

A suspensão de atividades da administração pública não essenciais, que inclui medidas como a suspensão de viagens de servidores, suspensão das atividades de alguns setores do serviço público, reorganização das formas de trabalho, adoção de rodízio ou teletrabalho, dispensa de servidores que pertencem aos grupos de riscos (idosos e pessoas com comorbidade), dispensa de perícia médica dos servidores, foi adotada por 67% dos municípios, mostrando certa contradição, uma vez que um

número maior de cidades adotaram medidas de distanciamento social para população geral mas não as aplicaram nas atividades do próprio poder público.

O controle de entrada e saída de pessoas dos municípios, as chamadas barreiras sanitárias, é também tema de destaque. Essa atividade inclui a promoção de *blitz* informativas, aferição de temperatura dos passantes, entre outras ações de natureza mais educativa. No entanto, apenas 6 municípios promoveram ações dessa natureza, o que mostra a precária coordenação entre as ações de combate à disseminação do vírus, absolutamente necessária se considerarmos a alta pendularidade de fluxos, típica de aglomerações metropolitanas. Em consulta ao *site* da Agência de Desenvolvimento da RMBH foi possível encontrar os decretos, mas não há menção a ações de promoção de cooperação.

3. Ações de Saúde Pública

As ações de saúde pública são a linha de frente no combate a pandemia, considerando tanto os procedimentos e práticas desempenhadas pelos profissionais de saúde no atendimento aos pacientes, como ações institucionais articuladas ao Sistema Único de Saúde – SUS, além de outras medidas que busquem garantir a salubridade da população. Para os fins deste levantamento, compreendemos como ações de saúde pública as intervenções e medidas que tenham por finalidade evitar, reduzir ou minimizar os agravos provocados pela pandemia, ou seja, ações relacionadas a salubridade, higiene e ao aporte estrutural das unidades de atendimento à saúde nos municípios. É evidente que o conceito de saúde pública é muito mais amplo que o abordado nesse trabalho, mas o interesse aqui é expor as ações municipais de enfrentamento da pandemia.

Feita essa ressalva, vale destacar que, assim como as medidas de isolamento social, algumas ações de saúde pública só foram implantadas após a segunda quinzena de março, tomando como base as recomendações da OMS. Uma delas é a obrigatoriedade do uso de máscaras, que é a medida de saúde com maior adesão nos municípios da RMBH - apenas Taquaraçu de Minas não apresentou publicações nesse sentido.

Outras medidas adotadas com maior frequência foram a higienização de espaços públicos (desinfecção de praças e pontos específicos de aglomeração), adotadas por 65% dos municípios das RMBH, e a campanha de vacinação contra gripe comum (influenza) que já fazia parte do calendário vacinal do Ministério da Saúde, mas que foi

intensificada, além da adoção de outras estratégias para ampliar o alcance da campanha, como *blitz* de vacinação, ou vacinações *Drive Thru*.

Uma medida que não encontrou muita adesão foi a criação ou adaptação das unidades de saúde para ações relacionadas a pandemia. Apenas 26% dos municípios adotaram medidas dessa natureza, o que provavelmente é explicado pela hierarquização do sistema e o papel que cumpre a capital e os municípios de maior porte, onde estão concentrados os hospitais.

4. Medidas Emergenciais para população vulnerável

A pandemia acirra e escancara as desigualdades no nosso país e atinge de forma intensa as populações mais vulneráveis. As condições de vida, as privações materiais e imateriais que compõem a realidade social de uma grande parcela da população brasileira ficam mais em evidência em situações como a que estamos enfrentando. As ações do Estado para garantia da seguridade social e manutenção dos direitos sociais são fundamentais nesse sentido. De maneira bem pontual, buscamos nesse levantamento perceber quais medidas emergenciais para a população vulnerável foram adotadas nos municípios, especificamente medidas de auxílio à alimentação e higiene.

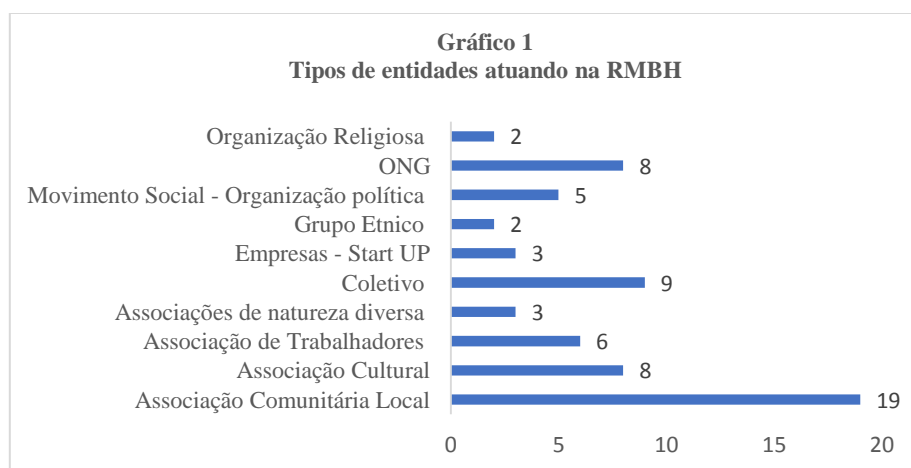
O auxílio à alimentação foi realizado de duas formas. A primeira dela é a entrega de cestas básicas ou auxílio para alunos da rede pública de ensino; neste caso, apenas 47% dos municípios publicaram esta medida. A segunda trata do apoio à alimentação da população vulnerável de maneira geral e, neste caso, apenas 30% dos municípios apresentaram ações nesse sentido.

A distribuição de *kits* de higiene e produtos como máscaras e álcool em gel também não foi adotada pela maioria dos municípios - apenas 25% realizaram ações dessa natureza e apenas 17% adotaram medidas para promoção de espaços de higiene pessoal e apoio à população de rua.

O que se pode perceber é que as ações emergenciais não são amplamente adotadas. Também vale destacar a ausência de ações por parte do poder público no auxílio às organizações da sociedade civil que têm se mobilizado para ações emergenciais - apenas 30% dos municípios declaram iniciativas nesse sentido.

II. Medidas Emergenciais desenvolvidas pela sociedade civil para população vulnerável

Em levantamento com base em dados secundários disponibilizados por algumas plataformas⁶ que têm buscado divulgar as iniciativas da sociedade civil no combate à COVID-19 nas comunidades pobres, foram identificadas 65 organizações atuando na RMBH. Essas entidades são de natureza organizativa diversa, como coletivos, associações informais, ONGs e empresas (ver Gráfico 1). As atividades desenvolvidas constituem, em geral, ações emergenciais, principalmente de arrecadação e doação de alimentos, sejam cestas básicas a refeições já preparadas e confecção e distribuição de máscaras e *kits* de higiene. Algumas têm se organizado para promover acesso a informações sobre a COVID-19, e uma pequena parcela trabalha no auxílio à garantia de direitos e orientações específicas.



Fonte: Elaboração própria com base nas plataformas listadas na nota 10.

O levantamento não expressa a totalidade de iniciativas, sobretudo pela impossibilidade de identificar todas elas, uma vez que muitas são de caráter muito localizado e específico. O que foi possível perceber é que a grande maioria das iniciativas está localizada no município polo (46 iniciativas), estando as demais distribuídas por vários municípios. Dez iniciativas de organizações que têm como público alvo grupos que não estão restritos a uma localidade específica.

Essas ações estão predominantemente voltadas para os aglomerados de favelas e ocupações urbanas horizontais e periféricas na RMBH realizadas de forma organizada

⁶ <<http://periferiaviva.org.br/category/vaquinhasdoacoes/>>; <https://siftr.org/mapeamento_iniciativas_favelasperiferias/>; <<https://www.institutomariellefranco.org/mapacoronasperiferias/>>; <<https://www.sociedadecontraocorona.org/>>; <<http://coepbrasil.org.br/coronavirus-minas-gerais/>>; <<https://www.picterio.com/soscoronabh/>>.

na última década, com destaque para o município polo (ver Apêndice I). Estas últimas, de ocupação recente têm infraestrutura ainda muito precária. Há na RMBH cerca de 60 ocupações, que abrigam entre 15 e 20 mil famílias, sendo que a maioria é constituída de ocupações horizontais nas periferias de Belo Horizonte, além de Contagem, Betim e Ribeirão das Neves (Tonucci et al, 2020). A existência de contingente tão amplo de famílias residindo em espaços ainda não consolidados, com carência de infraestrutura básica, e não plenamente reconhecidos (muitas ainda enfrentam processos de reintegração de posse) traz desafios consideráveis para o devido enfrentamento da Covid-19.

A realidade de enfrentamento da pandemia nos territórios populares é uma situação específica e que escancara as desigualdades estruturais da nossa sociedade e expõe ainda mais as populações pobres e a urgência de se avançar nas condições de moradia e infraestrutura urbana.

Referências

ALVES, Claudia R. Lindgren. et al. *Por que ainda não é o momento para flexibilizar o isolamento social em Minas Gerais?* Nove argumentos com embasamento científico. Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/storage/a/6/3/e/a63e11d40c886d9415662777cf356c39_15891239710095_768519415.pdf> Acesso em 30 de maio de 2020

ALMEIDA, H. SILAME, T. *Especial ABCP: as ações de Minas Gerais no enfrentamento à pandemia*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ciência Política. Disponível em: <<https://cienciapolitica.org.br/noticias/2020/06/especial-abcp-acoes-minas-gerais-enfrentamento-pandemia>> Acesso em 30 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020*. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 4, fev, 2020.

CAVALCANTE, A ; CAMPOLINA, B - *NOTA TÉCNICA - Desafios e Propostas para Enfrentamento Do COVID-19: Território, Escala e Planejamento*. . Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2020. Disponível em: <<https://www.cedeplar.ufmg.br/component/phocadownload/category/18noticias?download=1294:nota-tecnica-territorio-escala-e-planejamento-covid-19>> Acessado em 22/06/2020

EMILIANA, Cecília. Após alta de 273% nos casos de Covid-19, Jaboticatubas entra em lockdown. *Estado de Minas*, 22/05/2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/05/22/interna_gerais,1149765/apos-alta-de-273-nos-casos-de-covid-19-jaboticatubas-entra-em-lockdo.shtml>. Acessado em 22/06/2020.

FIÚZA, Patrícia. Minas Gerais é o estado com a 2ª menor taxa de testes para coronavírus por habitante no Brasil. Belo Horizonte, *G1*, 15/05/2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/05/15/minas-gerais-e-o-estado-com-a-2a-menor-taxa-de-testes-para-coronavirus-por-habitante-no-brasil.ghtml>>. Acessado em 22/06/2020.

FREITAS, C, M, de; SILVA, I,V,M; CIDADE, N,C; SILVA, M,A da; PERES, M,C,M; NUNES, F,S,B. *A gestão de riscos e governança na pandemia por Covid-19 no Brasil: análise dos decretos estaduais no primeiro mês*. Centro de Estudos e Pesquisas e Emergências e Desastres em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz- CEPEDS 2020. Disponível em <<https://portal.fiocruz.br/noticia/relatorio-dafiocruz-discute-isolamento-social-e-gestao-de-riscos>>. Acessado em 22/06/2020.

HABITE A POLÍTICA *et al.* Manifesto *Se o lema é “Fique em Casa”, política habitacional é serviço essencial!* Belo Horizonte, maio de 2020.

RODRIGUES, Gabriel; Mansur, Rafaela. Morte única em Nova Lima gera desconfiança sobre notificações. Belo Horizonte, *O Tempo*, 19/06/2020. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/cidades/morte-unica-em-nova-lima-gera-desconfianca-sobre-notificacoes-1.2350936>>. Acessado em 22/06/2020)

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. Boletim Epidemiológico e Assistencial Covid-19 (Edição especial). Número 8. Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000_2020/jun-jul-ago/17-06-Boletim_Edicao-EspecialN8.pdf>. Acessado em 22 de junho de 2020.

TONUCCI FILHO, J.; PATRÍCIO, P.; BASTOS, C. *NOTA TÉCNICA – Desafios e Propostas para Enfrentamento da COVID-19 nas Periferias Urbanas: análise das condições habitacionais e sanitárias dos domicílios urbanos no Brasil e na Região Metropolitana de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2020. Disponível em: <<https://www.cedeplar.ufmg.br/noticias/1229-nota-tecnica-desafios-e-propostas-para-enfrentamento-da-covid-19-nas-periferias-urbanas-analise-das-condicoes-habitacionais-e-sanitarias-dos-domicilios-urbanos-no-brasil-e-naregiao-metropolitana-de-belo-horizonte>>. Acessado em 21/06/2020.

UFMG, PUC MINAS, UEMG, SEDRU. *Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte*, Volume 5, Estudos Setoriais Integrados. Belo Horizonte, 2010.

Apêndice I

Plataformas e iniciativas da sociedade civil na RMBH

As ações da sociedade civil no enfrentamento à Covid-19 nos territórios populares são de extrema importância e em muitos casos são as que chegam mais rápido, ou as únicas a atenderem essas populações. Essas iniciativas são de natureza organizativa diversa e compartilham o objetivo de mitigar os impactos da crise na vida daqueles que sofrem seus efeitos mais perversos.

Como uma ferramenta no auxílio a essas iniciativas diversas plataformas e mapas colaborativos têm sido criados com objetivo de oferecer conectividade entre quem precisa de ajuda e quem deseja ajudar. As organizações podem se cadastrar, indicando a localidade onde atuam e o tipo de ação desenvolvida, passando assim a ser identificadas nos mapas. Já quem deseja contribuir com alguma iniciativa basta localizar a ação e entrar em contato. As colaborações podem ser em doações financeiras ou materiais, voluntariado, serviços etc.

As principais plataformas que reúnem iniciativas na RMBH são as seguintes:

Plataforma	Link
Periferia Viva - Força Tarefa COVID-19	http://periferiaviva.org.br/category/vaquinhasdoacoes/
Mapeamento iniciativas nas favelas/ocupações urbanas/periferias RMBH_ COVID-19	https://siftr.org/mapeamento_iniciativas_favelasperiferias/
Mapa Corona nas Periferias - Instituto Marielle Franco	https://www.institutomariellefranco.org/mapacoronanasperiferias
Favela em Pauta	https://favelaempauta.com/mapa-corona-nas-periferias/
Sociedade contra o corona	https://www.sociedadecontraocorona.org/
Coronavírus Minas Gerais - Coep Brasil	http://coepbrasil.org.br/coronavirus-minas-gerais/
SOS Corona BH	https://www.picterio.com/soscoronabh

As organizações identificadas com atuação na RMBH, as comunidades atendidas e seus links de contatos seguem listadas no quadro abaixo.

Nome da ação	Nome do(s) grupo(s) ou indivíduos à frente	Localidade/ comunidade/ para quem	Formas de arrecadação Link da campanha/ doações/ Contato
Balaiada contra o coronavírus/ Campanha contra o Coronavírus - Rede Balaio e Diquebrada	Coletivo Balaio	Rosana/ Elizabeth (Justinópolis)	https://benfeitoria.com/balaidacontraocorona ; Instagram @coletivobalaio; @diqbd
Campanha contra o Coronavírus Ribeirão das Neves	Centro Cultural Di Quebrada	São João de Deus (Justinópolis)	Ponto de coleta (Centro Cultural Di Quebrada);
Costurando o Corona	Costurando o Corona	Ocupações da Izidora	https://www.facebook.com/costurandooocorona/
Rede Solidária do MLB	Movimento de Luta nos Bairros Vilas e Favelas (MLB)	Favelas e ocupações urbanas de Belo Horizonte e RMBH	https://www.vakinha.com.br/vaquinha/rede-solidaria-do-mlb
Vaquinha Solidária Ocupação Esperança	Ocupação Esperança	Ocupação Esperança	https://evoe.cc/vaquinha-esperanca ; Instagram: @vaquinhaesperanca
Catadores unidos coronavírus vencido	UNICICLA (Associação dos catadores de materiais recicláveis de Nova União)	Nova união	https://benfeitoria.com/catadoresunidos ; Anderson / (31) 982167959
Associação de resistência cultural da comunidade quilombola Manzo Ngunzo	Associação de resistência cultural da comunidade quilombola Manzo Ngunzo Kaiango	Quilombo Manzo Ngunzo Kaiango	Instagram: @ngunzokaiango; facebook.com/kilombomanzo; kilombomanzo.org
Jardim Felicidade - Ação Coletivo da Juventude	Coletivo da Juventude	Jardim Felicidade	https://pt-br.facebook.com/coletivodajuventude
Campanha Solidária - Ajude as famílias do Vila Maria, Jd, Vitória, Getsêmani, Vitória e Acorda Confisco e região!	Conselho Paroquial Moradores locais	Vila Maria Conjunto Confisco	Roberta Araujo: (31) 98664-3387 / Wellington Amorim: (31) 97353- 3378 Graça: (31)98626-0513; https://fo-fo.facebook.com/acordaconfisco.com .
Coletivo Mulheres da Quebrada	Coletivo Mulheres da Quebrada	Aglomerado da Serra	https://www.esolidar.com/pt/np0/detail/1527-coletivo-mulheres-da-quebrada ; Simone: (31) 99328-8539
Associação Pindorama Precisa de Ajuda	Moradores locais	Pindorama	Pontos de Coleta (Av. Eduardo Gomes, 2470 - Glória e outros)
Arrecadações para a Vila Nova Cachoeirinha e região	Comunidade Vila Nova Cachoeirinha/ Coletivo Nova Cachoeirinha BH	Vila Nova Cachoeirinha	Tia Lú: 3198813-8624; https://www.facebook.com/pg/NovaCachoeirinha1950/posts/
Aprosmig na luta contra o COVID-19	Associação das Prostitutas de Minas Gerais (Aprosmig)	Toda RMBH	Instagram: @aprosmig
Dreminas Quarentena sem fome	Associação de Pessoas com Doença Falciforme de MG	Toda RMBH	https://evoe.cc/dreminas-quarentena-sem-fome ; https://pt-br.facebook.com/dreminas/
Campanha solidária - e se eu não puder parar/ Fundo Solidário de Apoio às Famílias	Brigadas Populares de Minas Gerais	Ocupações Urbanas - RMBH	https://www.vakinha.com.br/vaquinha/fundo-solidario-emergencial-para-moradores-de-ocupacoes ; https://pt-br.facebook.com/
#fazerobemfazbem	Instituto Ide Brasil	Pedreira Prado Lopes	Ponto de coleta (Instituto Ide Brasil); Luciana Melo 31 992910323
Ocupação Pátria Livre em Alerta!	Ocupação Pátria Livre (Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos - MTD)	Ocupação Pátria Livre - Pedreira Prado Lopes	Leticia: (31) 99901-7623
Indígenas na cidade. Campanha de apoio contra o COVID-19	Comitê Mineiro de Apoio às Causas Indígenas	Toda RMBH	https://www.vakinha.com.br/vaquinha/indigenas-na-cidade-campanha-de-apoio-contra-o-covid-19 ; https://www.facebook.com/ComiteMineiroDeApoioACausasIndigena/
Ação População de Rua BH	Associação Pastoral Nacional do Povo da Rua	População de Rua BH	https://www.facebook.com/Pastoral-de-Rua-BH-1229600370506602/ ; https://www.instagram.com/pastoralderrua1
Ajude a Ocupação Leonel Brizola a pular a fogueira da pandemia!	Ocupação Leonel Brizola (Movimento de Libertação Popular_MLP)	Ocupação Leonel Brizola	Ponto de coleta (Av. Contorno 10855, Bairro Lagoinha.); 982091751 (Carioca)
Comunidade Viva sem fome_ força tarefa COVID 19	Associação Imagem Comunitária; Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais; Associação Mineira de Supermercados; Movimento Dias Melhores	Toda RMBH	http://comunidadevivasemfome.org.br/ ; https://www.bsocial.com.br/causa/dias-melhores ;
Santa Tereza Tem/Portas do Céu	Portas do Céu	População de Rua BH	Ponto de coleta (Rua Amianto, 111 – Santa Tereza); Albert Holanda: (31) 987315044
Rede de proteção social: Ajude as famílias da periferia - vamos juntos contra o COVID	Design Thinkers Social; Meninas de Sinhá; Casa de Caridade Pai Jacob do Oriente; Pai Manoel de Aruanda; Amig@s do Alto Vera Cruz	Aglomerado Alto Vera Cruz e Pedreira Prado Lopes	https://www.esolidar.com/pt/crowdfunding/detail/34-g10-apoie-alto-vera-cruz-a-combater-o-corona-virus ; https://www.instagram.com/casapajacobdooriente/

Nome da ação	Nome do(s) grupo(s) ou indivíduos à frente	Localidade/ comunidade/ para quem	Formas de arrecadação Link da campanha/ doações/ Contato
CAC - Vera Cruz em Ação!	Associação do Alto Vera Cruz	Vera Cruz	Júlio Cezar Pereira Souza: (31) 98628-5389; juliidoalto@gmail.com
Apoie o Centro Cultural Lá da Favelinha	Lá da Favelinha	Aglomerado da Serra	https://benfeitoria.com/ladafavelinha ; https://www.instagram.com/ladafavelinha/
G10 - Apoie Aglomerado da Serra a Combater o Corona Vírus	Lá da Favelinha	Santana do Cafezal	https://www.esolidar.com/br/crowdfunding/detail/11-g10-apoie-aglomerado-da-serra-a-combater-o-corona-virus?lang=br ; Welleton / 31
Serrão Sem Corona	Centro Cultural Lá da Favelinha; Bloco Seu Vizinho; Associação Cafezal; Du Morro Design	Aglomerado da Serra	https://evoe.cc/serraosemcorona ; https://www.facebook.com/serraosemcorona/ ; https://www.instagram.com/serraosemcorona/
Rede de Apoio e Solidariedade_ Combate ao	Associação dos Moradores da Vila Acaba Mundo	Vila Acaba Mundo	Ponto de coleta (Beco da Igreja, 49 - Vila Acaba Mundo); (31) 98755-
Morro do Papagaio no combate à COVID-19	Movimento Livre Eu Amo a Minha Quebrada	Morro do Papagaio	https://combatecovid.org/morro-do-papagaio/euamominhaquebrada ; https://www.facebook.com/amoraquebrada/
Abrace a comunidade	Engenheiros Sem Fronteiras - Núcleo BH	Morro do Papagaio	https://benfeitoria.com/abrace-a-comunidade-eeb
Xeque Mate Solidário	Xeque Mate Bebidas	Aglomerado da Serra, Morro das Pedras e Conjunto Santa Maria	https://evoe.cc/xequematesolidario ; https://www.instagram.com/xequematebebidas/
Frete de atuação no Morro das Pedras	Irmandade Nossa Senhora do Rosário e São Benedito da Vila São Jorge	Morro das Pedras	Ponto de coleta (Beco do Rosário 90 São Jorge I BH/MG); Waldir: (31) 98755-1893
MSSC - Movimento Saúde e Solidariedade Contagem	MSSC - Movimento Saúde e Solidariedade Contagem	Tropical	https://www.facebook.com/casamssc/ ; https://www.facebook.com/casamssc/
Ação Gira Solidariedade	Gira Solidariedade	Betânia	Gladson: (31) 99406-5495; insta @girasolidariedade
Barreirão sem Covid-19	Barreiro que temos, Barreiro que queremos; Bloco Esperando Metro; Instituto Macunaíma de Cultura; Viaduto das Artes; entre outros	Barreiro	https://evoe.cc/barreirao-sem-covid-19 ; Instagram: @barreiraoemcovid19
Vila Cemig em Ação		Vila Cemig	Cintia Regina Silva: (31) 99678-8018
Doe um pouco do que tem!	Viaduto das Artes e Instituto Macunaíma De Cultura	Vila Cemig	Ponto de coleta (Viaduto das Artes); https://pt-br.facebook.com/viadutodasartes/
Socorro Vermelho		Ibirité	Ponto de coleta (Ocupação Prof. Fábio Alves Rua José Tavares Filho, 30 - Marilândia); Flávia: 319924841841
Rede de solidariedade ao trabalhador e trabalhadora ambulante	Centro de Apoio ao Trabalho Ambulante (CATA); Brigadas Populares; Intersindical – Central da Classe Trabalhadora	Trabalhadores ambulantes de BH	http://vaka.me/1042238 ; Entrega pessoal próxima à residência (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeab1FKnAgIW5HYKwwz68jVgblIOPg2dEMsd3u8UfacNmhGw/viewform);
Coletivo Alvorada e Pontos de Luta	Coletivo Pontos de Luta; Coletivo Alvorada	peessoas em situação de vulnerabilidade social	https://www.facebook.com/pg/pontosdeluta/about/?ref=page_internal
Alimenta Ação	No caminho do Bem; Cura Amor; Barracão Maracatu Aruanda	Pedreira Prado Lopes (BH); Aldeia Naô Xohã (Pataxós - São Joaquim de Bicas); Quilombo dos Luízes (BH); Quilombo dos Arturos	https://evoe.cc/alimentacao? https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeab1FKnAgIW5HYKwwz68jVgblIOPg2dEMsd3u8UfacNmhGw/viewform ; Pontos de coleta: Barracão Aruanda;
Doe para a aldeia Naô Xohã	Aldeia Naô Xohã	Dezessete famílias Pataxó Hã-Hã-Hãe da Aldeia Naô Xohã	(31) 99908-7539 (Eliane (Tehé Pataxó) (31) 99580-5673 (Valedor Santos - Cacique Arakuã)
Covid-19 nas prisões	Desencarcera MG	Bicas I e II (São Joaquim de Bicas), Jason Albergaria (São Joaquim de Bicas) e Centro de Referência de Gestantes Privadas de Liberdade (Vespasiano).	https://evoe.cc/desencarceramg ; Nana Maria: 98584-1218
Projeto Badu	Projeto Badu	famílias cadastradas (90)	Walquíria: 3674-5606 ou 98580-4846

Nome da ação	Nome do(s) grupo(s) ou indivíduos à frente	Localidade/ comunidade/ para quem	Formas de arrecadação Link da campanha/ doações/ Contato
Um toque de esperança	ONG Sócio Educativo Cabana	Cabana	Janete: (31) 975738080; https://www.facebook.com/people/Socio-Educativo-Cabana/100008195683137
Coletivo Mulheres da Quebrada	Coletivo Mulheres da Quebrada	Mulheres (mães, domésticas, diaristas) em situação de vulnerabilidade (de vilas e favelas) de Belo Horizonte	https://evoe.cc/preview/1675?fbclid=IwAR1PU_nUTxXr7ylsdbgjskMvNKgLCxGxpz_EDCBxZucGsaLMca6qCa_4XuQ ;
Carolinas – proteção em cada ponto		Costureiras das periferias de BH e RMBH (Hoje a equipe do projeto é formada por 15 costureiras do Morro das Pedras e do Aglomerado da Serra)	Arrecadação financeira online para compra de matéria prima: https://evoe.cc/carolinas ; https://www.instagram.com/projeto_carolinas/
Todos de Máscara!	Redesol - Cooperativa Central Rede Solidária de Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Minas Gerais	Catadores de materiais recicláveis	Entrar em contato para adquirir máscaras; https://www.redesolmg.org.br/ https://www.facebook.com/centralredesolmg/
Ajude Mulheres Imigrantes e Refugiadas - COVID-19	Cio da Terra - Coletivo de Mulheres Migrantes	Mulheres imigrantes e refugiadas em Belo Horizonte e RMBH	https://www.vakinha.com.br/vaquinha/ajude-mulheres-imigrantes-e-refugiadas-marinela-herrera-sarmiento ; Instagram: @ciodaterramigrantes
Ação Solidária de Combate à Crise	Casa do Hip Hop Taquaril	Taquaril, Castanheiras e granja de Freitas	Instagram: @CasadoHipHopTaquaril; https://www.facebook.com/casadohipoptaquarilmg/?tn=k*F&tn-str=k*F
#BHFicaEmCasa	Cursinho Popular ConsCiência Barreiro; Afronte! MG	Vila CEMIG e Ocupação Camilo Torres.	https://app.picpay.com/user/consciencia.barreiro ; @consciencia_barreiro
ESPALHE CESTAS	Movimento Maisha	Comunidades vulneráveis da Região Metropolitana de Belo Horizonte	Vaquinha online: https://evoe.cc/espalhe-cestas ; https://www.instagram.com/espalhecestas/
Movimento autônomo	Marlene e Zoca	Conjunto Ziláh Spósito e ocupações vizinhas: Helena Greco, Favelinha, Rosa Leão, Conjunto Ubirajara.	Ponto de coleta (Rua 874, bloco 13, casa 41, Conjunto Ubirajara, bairro Ziláh Spósito); Marlene (31)98381-2089.
Marlúcia – trabalho voluntário individual	Marlúcia da Cunha (líder comunitária)	Nova Cachoeirinha, 1º de Maio, Bananal e Aldeia	Ponto de coleta (Rua Conde de Valadares, 35 – Nova Cachoeirinha);
Marias do Morro		Mães do Bairro Palmital	Luana (31) 993526499
Projeto Acalento	Voluntários auto organizados de maneira informal	População em situação de rua	https://www.vakinha.com.br/vaquinha/lanche-semanal-para-moradores-de-rua-bh
Liberteers	Liberteers Brasil	Pessoas em situação de vulnerabilidade; Complexo Penitenciário Feminino Estévão	https://evoe.cc/mascara-do-bem-inclusao-social ; https://www.instagram.com/liberteersbrasil/
AJUDE A MANTER O MANO DOWN	Instituto Mano Down	Pessoas com síndrome de Down	https://app.doare.org.br/doacao/229729/instituto-mano-down/ajude-a-manter-o-mano-down ; (31) 3371-3739;
Casa Branca Brumadinho Urgente	Grupo de Apoio Solidário de Casa Branca/ Apoio: Alternativa Brasil (ONG), Aliança Regenerativa, Condomínio Aldeia da Cachoeira das Pedras	Casa Branca	https://www.vakinha.com.br/vaquinha/casabrancabrumadinhourgente ; https://www.instagram.com/apoiosolidariocb/
Ações Idealista em Santa Luzia			31991104715; https://chat.whatsapp.com/JYhTTCpQrjd7r2VphFiudk
CIDADE VIVA: Pedro Leopoldo Contra o Coronavírus!		Pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade	https://evoe.cc/cidadeviva ; Otávio(31) 999241997; Maria (31) 9 8780-5475;
Enfrentamento ao coronavírus - Força-tarefa	Laço (Associação de Apoio Social)	Aglomerado da Serra	Interessados em se voluntariar: (31) 99415-6694
Campo Lacaniano BH	Campo Lacaniano BH		Agendar pelo telefone (31) 99206-7641, entre 14h30 e 20h.
Coletivo de Faxineiras Tereza de Benguela	Coletivo Tereza de Benguela		https://www.vakinha.com.br/vaquinha/coletivo-tereza-de-benguela ; Contratação de faxinas: (31) 99579-7483; @coletivoterezadebenguela

Fonte: Elaboração própria com base nas informações constantes nas plataformas mencionadas.